



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LIBRAS - EaD**

JUCIMAR DA SILVA SANTOS

**OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO ENSINO DE LIBRAS EM
ESCOLAS DO ENSINO REGULAR: UMA PESQUISA
BIBLIOGRÁFICA**

**PATOS - PB
2021**

JUCIMAR DA SILVA SANTOS

**OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO ENSINO DE LIBRAS EM
ESCOLAS DO ENSINO REGULAR: UMA PESQUISA
BIBLIOGRÁFICA**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Libras-EaD do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Libras.

Orientador (a): Profa. Esp. Michelle Vicente Dantas

**PATOS - PB
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA PATOS/IFPB

S237d Santos, Jucimar da Silva
Os desafios encontrados no ensino de libras em
escolas do ensino regular: uma pesquisa bibliográfica/
Jucimar da Silva Santos. - Patos, 2021.
20 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em
Libras - EAD) - Instituto Federal da Paraíba, 2021.
Orientadora: Prof^a. Esp. Michelle Vicente Dantas

1. Alunos surdos 2. Libras 3. Intérprete de libras
4. Escolas inclusivas I. Título.

CDU – 376-056.263

JUCIMAR DA SILVA SANTOS

OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO ENSINO DE LIBRAS EM
ESCOLAS DO ENSINO REGULAR: UMA PESQUISA
BIBLIOGRÁFICA

Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Especialização em Libras-EaD
do Instituto Federal de Educação, Ciência
e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos,
como requisito para a obtenção do título
de Especialista em Libras.

APROVADO EM: 23/03/2021

BANCA EXAMINADORA

Michelle Vicente Dantas

Prof. Esp. Michelle Vicente Dantas - Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Edcarlos Paz de Lucena

Prof. Esp. Edcarlos Paz de Lucena – Examinador
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

Joseilda Alves de Oliveira

Profa. Ma. Joseilda Alves de Oliveira – Examinadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Primeiramente ao Senhor Deus, por estar sempre ao meu lado, me guiando, protegendo e propiciando um caminho de autoconhecimento a partir dos erros e acertos ao longo da vida, porém tudo em seu devido tempo.

À minha mãe, Maria das Dores da Silva, e meu pai, Jorge Izidio dos Santos (*in memoriam*), meus maiores incentivadores e investidores de meus estudos, tendo acima de tudo um amor incondicional, sempre no apoio em todos os momentos e presença constante. Por acreditarem em mim, em meu potencial e em minhas decisões pessoais.

Ao meu irmão, Jozimar da Silva Santos, pelo amor, companheirismo, admiração e apoio.

À minha orientadora, sobretudo amiga, a professora e especialista Michelle Vicente Dantas, por acreditar em meus devaneios, sistematizar as possibilidades, cobrar com sutilidade, apoiar, incentivar, intervir em meu favor, rir e até me levar para viajar nos momentos finais de concepção do trabalho, onde o estresse já atrapalha e uma pausa bem conduzida é essencial. Por me ensinar que o mais importante de tudo é estar em paz e feliz comigo mesmo e com a pesquisa, pois assim ela flui naturalmente. Pela competente e generosa orientação, muito obrigado.

À minha doce e querida madrinha Rosália Azevedo, por quando eu não acreditava mais em mim, ela acreditou e me incentivou a prosseguir com meus estudos, me mostrando que eu era capaz.

À minha querida e amada madrinha Cicina, por tanto risos e desabafos quando eu mais precisei e por sempre oferecer ombro amigo.

À minha querida prima Cilene, pelas confidências e pelos choros na madrugada, quando tudo parecia distante e escuro, você foi a luz que me guiou.

À minha amiga do coração Marília Leonardo, que, quando tudo estava difícil, segurou minha mão e decidiu caminhar comigo nessa jornada.

À minha amiga Ariane Santos, por tanto aprendizado e conhecimento de vida, na qual me inspiro como pessoa.

Ao meu amigo/irmão Rangiel Santos, por estar me aconselhando a não desistir dos meus sonhos e objetivos.

Aos meus amigos, de tantas caminhadas pelas longas e diversas estradas da vida. Por aqueles que estão longe, porém que estiveram presentes em momentos importantes e ainda estão próximos em afeto.

Aos professores e tutores da Especialização em Libras do Instituto Federal da Paraíba, por acreditarem que vale à pena educar em um contexto político e estrutural tão adverso.

Aos colegas dos diferentes Polos da Especialização Libras do Instituto Federal da Paraíba, os quais me ajudaram nos momentos mais difíceis. Pelos bons momentos de discussão, aprofundamento teórico e, principalmente, de estreitamento de laços afetivos.

Por fim, a todos os seres vivos que contribuíram direta e indiretamente para minha formação acadêmica, política, ideológica e pessoal, e que fizeram e ainda me fazem acreditar em tantas possibilidades de trabalho e atuação cidadã, que me fazem pensar ser possível modificar o mundo a partir de pequenas ações, que somadas às outras pequenas ações, resultam em grandes ações transformadoras.

RESUMO

A Educação é um direito de todos e deve ser oferecida para todos. Constantemente os estudos buscam tratar este assunto, de forma a garantir a todos este direito. Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar as dificuldades do aluno surdo no ensino-aprendizagem em escolas de ensino regular. Entre outros aspectos, trata da inclusão como direito de todas as pessoas surdas e das atitudes necessárias para a efetivação de uma prática mais inclusiva, em conformidade à temática. O referido artigo possui fontes de pesquisa bibliográfica, através dos registros em livros e artigos, para obter informações concretas e precisas no âmbito teórico, fundamentando-se em autores como Aranha, Bayer, Lacerda e Lopes. Concluindo, com a notoriedade que a Educação Inclusiva em escolas públicas está progredindo, mas ainda há um caminho muito longo até ser percorrido e melhorado, pois só será possível um progresso com resultados consistentes na educação se não houver cooperação. Necessitando haver a colaboração e empenho por parte de todos no núcleo escolar, sociedade e família.

Palavras-chave: Alunos Surdos. Libras. Intérprete de Libras. Escolas Inclusivas.

ABSTRACT

Education is a right for all and should be offered to all. Studies are constantly seeking to address this issue in order to ensure this right to all. In this sense, the present work has as a general objective to analyze the difficulties of the deaf student in teaching-learning in regular schools. Among other aspects, it deals with inclusion as a right of all deaf people and the attitudes necessary for the implementation of a more inclusive practice, in accordance with the theme. This article has bibliographic research sources, through records in books and articles, to obtain concrete and accurate information in the theoretical scope, based on authors such as Aranha, Bayer, Lacerda and Lopes. In conclusion, with the notoriety that Inclusive Education in public schools is progressing, but there is still a very long way to go and be improved, because progress with consistent results in education will only be possible if there is no cooperation. There needs to be collaboration and commitment from everyone in the school, society and family.

Keywords: Deaf Students. Libras. Libras Interpreter. Inclusive Schools.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVOS	13
1.1.1 Objetivo geral	133
1.1.2 Objetivos Específicos	133
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 O processo de ensino/aprendizagem na escola inclusiva	14
2.2 Os desafios no ensino de Libras em escolas regulares	15
3. METODOLOGIA	19
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de alunos surdos no âmbito educacional é uma questão em discussão no Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010) existem 10 milhões de surdos no país, correspondente a uma média de 5% da população. Com a falta de acolhimento a alunos surdos nas escolas, bem como a inclusão ao acesso desses à educação base, torna-se difícil para um aluno surdo acompanhar os níveis de educação base do país.

Considerando os dados do IBGE (2010), a falta de inclusão e acolhimento aos alunos surdos em instituições de ensino é limitada. Haja visto que apenas 46% da população surda do país possuem o fundamental completo, 7% apresentam ensino superior completo, 15% o ensino médio e 32% outros não possuem nenhum grau de instrução.

Neste cenário, faz-se necessário compreender os desafios encontrados no ensino de Libras na rede pública, no tocante a adesão e acesso dos alunos surdos à educação. Quando a escola decide abraçar o trabalho inclusivo, deve procurar as soluções para as dificuldades envolvidas. Estas mudanças devem ocorrer normalmente por Decreto, em que o objetivo deve estar explícito no Projeto Político Pedagógico – PPP, e vivenciadas a partir de uma gestão escolar democrática (ROPOLI et. al. 2010). Ainda há muitas barreiras a serem vencidas para que a Inclusão Escolar de fato ocorra em sala de aula, se tomar, por exemplo, a questão da comunicação e da escassez de informação.

O intérprete de sinais ainda é uma figura pouco conhecida no âmbito escolar, embora seu papel no ambiente escolar seja prestar assistência aos alunos surdos (VOLTERRA, 1994). O intérprete de Libras viabiliza a possibilidade de um aluno surdo receber a informação escolar em sua própria língua, por meio de uma pessoa preparada para exercer a função. Assim, o professor ouvinte pode ministrar a sua aula sem se preocupar em como passar a informação em sinais, atuando na sua língua de domínio.

A Lei nº 12.319 (01/09/2010) reconhece a legitimidade do intérprete de Libras como profissional que está apto dentro do poder e dos serviços públicos. A mesma sugere a importância deste profissional, mas não prevê explicitamente a sua presença na sala de aula. O que implica na pouca obtenção desse diferencial educacional. Assim, são poucos os locais no Brasil que têm a experiência com a

prática de intérprete em sala de aula, especialmente no Ensino Fundamental. Logo, se torna essencial discutir a importância, o papel e as possibilidades de atuação deste educador em nossa realidade.

Vale salientar que diversos alunos surdos desistem de estudar em decorrência da ausência de profissionais qualificados para atendê-los. O despreparo das escolas de ensino para alunos surdos ainda é uma realidade constante no país, com barreiras e desafios a serem superados (LACERDA, 2016). Com base no exposto, esta pesquisa possui como problema de pesquisa: Quais os desafios encontrados no Ensino de Libras em escolas de ensino regular?

De antemão, percebe-se que é necessária à colaboração do gestor escolar, equipe técnica e professores para que ocorra a realização de uma prática sintonizada com as necessidades e potencialidades dos alunos. O fato de o aluno surdo estar presente em sala de aula, não significa inclusão. Tendo em vista a necessidade de acompanhar pedagogicamente este aluno (LACERDA, 2016).

Segundo Barbosa-Junior (2011), todo aluno surdo deve ser acompanhado por um intérprete, que seja fluente em Libras. O profissional necessita desenvolver a interpretação da língua falada para a sinalizada e vice-versa, considerando que as atribuições do tradutor e intérprete de Libras estão em efetuar a comunicação com o surdo, com o ouvinte, e com outros surdos e interpretar atividades didático-pedagógicas em escolas.

A comunicação entre professor/aluno ocorre quando se aprende a Libras como L1 e o outro adquire o português como L2 (LACERDA, 2000). Caso não ocorra, o papel do intérprete é fundamental na manutenção da comunicação entre eles. (CABRAL; CÓRDULA, 2017). A imparcialidade na interpretação é importante para o profissional, sem empregar sua opinião, na qual deve se manter o sigilo caso seja solicitado, manter os limites, presar pela fidelidade oral, textual ou quaisquer outras formas de expressão as quais seja solicitada a interpretação, e jamais alterar ou opinar acerca do assunto em questão (LACERDA, 2000).

O professor necessita estar ciente que o papel do intérprete é interpretar o conteúdo, ou seja, que ele está explicitamente transmitindo ao aluno surdo o conteúdo proposto (BARBOSA-JUNIOR, 2011).

A atividade de interpretação e tradução do intérprete no exercício em sala de aula deve ser desempenhada da melhor forma possível. O profissional deve ter competências e formação para a profissão, considerando que seu trabalho não seja

colocado em dúvida, e o possa, realmente orientar linguisticamente o aluno a construir seu conhecimento com clareza do conteúdo trabalhado pelo professor (LACERDA, 2000).

Por outro lado, o professor regente da sala de aula não deverá em nenhum momento ignorar a presença do intérprete, pois seu trabalho vai além de uma interpretação, sendo ele o caminho entre o surdo e o professor no processo de ensino-aprendizagem (LACERDA 2011).

O trabalho do intérprete não pode ser visto apenas como um trabalho linguístico; também é necessário considerar a esfera cultural e social na qual o discurso está sendo anunciado, sendo fundamental conhecer o funcionamento e os diversos usos da linguagem. (LACERDA, 2011, p. 21).

O educador deve estar ciente que a principal função do sinalizante é interpretar e jamais assumir o lugar do professor regente em sua ausência (QUADROS, 2004). As aulas são realizadas pelos professores, e o intérprete pode opinar nas atividades que possam facilitar a compreensão em relação ao aluno surdo. É fundamental a parceria entre eles para que ocorra a promoção do ensino-aprendizagem do educando (QUADROS, 2004).

Este trabalho justifica-se pelo interesse pessoal em procurar conhecer os principais desafios do ensino de libras no ensino regular, averiguando-os a partir de informações já publicadas. A pesquisa contempla relevância social por possibilitar, aos educadores de Libras ou afins, compreender a necessidade dos intérpretes de Libras nas escolas ensino regular.

Logo, deve-se considerar a importância do intérprete da Língua Brasileira de Libras e sua participação nos espaços educacionais e seu papel como mediador no âmbito escolar.

Assim, a pesquisa permite compreender acerca do assunto em discussão na atualidade, mesmo perante a Lei da Obrigatoriedade do ensino de Libras para surdos no ensino regular. Em termos acadêmicos, a pesquisa tende a servir de aporte como fonte de pesquisa aos futuros leitores das áreas de Pedagogia, Letras e Libras que desejem conhecer melhor sobre o referido assunto, destacando seu valor científico.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Analisar as dificuldades do aluno surdo no ensino-aprendizagem em escolas de ensino regular

1.1.2 Objetivos específicos

Identificar os desafios do ensino de Libras no ensino regular;

Verificar como os desafios do ensino de Libras impactam no aprendizado dos alunos surdos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O processo de ensino/aprendizagem na escola inclusiva

O convívio social é importante para o desenvolvimento individual. Quando chegamos à escola essa máxima ganha mais força, por meio da inclusão escolar. Com isto, a comunidade escolar aprende a conviver com as diferenças, sendo instruída a um convívio respeitoso e tolerante (QUADROS, 2004).

Levando em conta a necessidade de se pensar em práticas pedagógicas que correspondam às expectativas da sociedade atualidade, com todas as suas modificações sociais de comunicação, interação e de diferentes maneiras de construção do conhecimento, a escola contemporânea precisa articular práticas que apontem para a construção de uma educação inclusiva. Sobre essa concepção, Beyer (2011) sugere que:

O desafio é construir e pôr em prática no ambiente escolar uma pedagogia que consiga ser comum ou válida para todos os alunos da classe escolar, porém capaz de entender os alunos cujas situações pessoais e características de aprendizagem requeiram uma pedagogia diferenciada. Tudo isso sem dimensões, preconceitos ou atividades nutridas dos indesejáveis estigmas (BEYER, 2011, p. 76).

Considerando as palavras de Beyer (2011), podemos compreender que o desafios de construir um ambiente escolar inclusivo, envolve todas as pessoas que participam do processo educacional, sobretudo, àqueles que diariamente constituem a escola. Pensar a construção de uma prática pedagógica inclusiva “Significa pensar a diferença dentro de cada campo político, na qual experiências culturais e comunitárias e a práticas sociais são colocadas como integrantes da produção dessas diferenças” (LOPES, 2007, p. 20-21).

Nesse sentido, compreendemos que essa perspectiva precisa considerar a “diferença” como de diversidade, como singularidade de cada sujeito, visto que cada um de nós é diferente, ou temos diferenças, ou seja, para a construção de uma escola inclusiva, faz-se necessário perceber a necessidade de repensar o conceito de diversidade em paralelo à inclusão escolar.

No entanto, para o enfrentamento aos desafios de se pensar numa escola inclusiva, necessitamos de políticas públicas que, efetivamente aconteçam, de

engajamento e compromisso dos membros atuantes no processo educacional, como bem mencionado a seguir:

Para que uma escola se torne inclusiva há que se contar com a participação consciente e responsável de todos os atores que permeiam o cenário educacional: gestores, professores, familiares e membros da comunidade na qual cada aluno vive (ARANHA, 2004, p. 8).

Em matéria de aluno com surdez, a escola vem enfrentando os desafios do trabalho, na tentativa de praticar uma pedagogia inclusiva para com o educando surdo, visto que, em algumas situações, mais especificamente nas instituições que tem intérprete “a escola procura adaptar o material pedagógico junto ao intérprete, cobra a participação dos surdos nas atividades escolares” (LOPES, 2007, p. 20-21), no intuito de proporcionar aos alunos um espaço adaptado e materiais que possam contribuir para seu aprendizado.

No entanto, um dos maiores entraves da educação do surdo consiste na barreira da comunicação e nas situações vivenciadas em sala de aula ou nos outros espaços da escola “a barreira da comunicação e o não conhecimento de toda a equipe impede uma verdadeira inclusão” (LOPES, 2007, p.20-21). Ou seja, a falta de conhecimento na língua natural da pessoa surda, ainda se constitui um dos grandes desafios para a inclusão educacional do sujeito surdo.

2.2 Os desafios no ensino de Libras em escolas regulares

Um dos desafios enfrentados pelos profissionais da educação de ensino regular é compreender o comportamento do indivíduo surdo. As escolas ainda, ou em sua maioria, não estão aptas a receber esses alunos, pois não foram preparadas para tanto. Desse modo, elas necessitam correr contra o tempo para se adequarem aos novos padrões exigidos pelas normas da educação. (SKIIAR, 2011).

As novas práticas inclusivas vêm buscando inserir tais alunos nesse âmbito escolar, dando-lhes oportunidades, como cidadãos para garantir uma educação de qualidade sem restrições ou segregada da dos demais estudantes.

Sobre esse ponto, Aranha (2006) afirma que:

Escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com as suas potencialidades e necessidades. Assim, uma escola somente poderá

ser considerada inclusiva quando ele estiver organizado para favorecer a cada aluno, independentemente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra condição. Um ensino significativo é aquele que garante o acesso ao conjunto sistematizado de conhecimentos como recursos a serem mobilizados. (ARANHA, 2006, p. 6)

Por meio da inclusão, os professores e intérpretes podem melhorar as suas práticas educacionais com a inserção de trabalhos em grupos, com trocas de experiências e saberes. Além disso, podem contar com o apoio pedagógico escolar.

Sem dúvida, a razão mais importante para o ensino inclusivo é o valor social da igualdade. Ensinamos aos alunos através do exemplo de que, apesar das diferenças, todos nós temos direitos iguais. Quando as escolas incluem todos os alunos, a igualdade é respeitada e promovida como um valor na sociedade, com resultados visíveis da paz social e da operação. (STAINBACK, 1999, p. 26–27).

Nesse processo, o papel do professor é importante, pois visa desenvolver um aprendizado constante, o qual pode identificar diferentes métodos de ensino e metodologias. Para que a sua aprendizagem não seja algo penoso, faz-se necessário ir em busca de meios para aprender cada vez mais, como por exemplo, com o apoio, a troca de experiências, a comunicação e a harmonia.

Os bons professores reconhecem a importância da criação de uma rede de apoio. Em particular, são capazes de conseguir apoio de alunos, colegas, pais e outros membros da comunidade e, quando possível o apoio de organizações externas. As escolas que obtêm sucesso empenham-se em processo de colaboração como meio de criar condições positivas de aprendizagens para alunos e professores. (BRASIL, 1998, p. 39).

Logo, se espera que o professor compreenda que todo o conteúdo explanado, tem que ter inteira significação para a vida do educando, sempre usando de uma boa didática para discernir quando este terá dificuldade para transmitir o que foi explicado. A principal preocupação do professor inclusivo não corresponde apenas a inclusão do aluno em sala, mas ao preparo de um currículo adequado para aprendizagem que será realizada para cada indivíduo.

A principal questão levantada pelos intérpretes de Libras são as dificuldades para o trabalho. Uma questão a ser pontuada para melhor definir a função do intérprete, deve ser o de intermediário entre o aluno surdo e o professor, podendo favorecer um eficiente aproveitamento no espaço escolar.

(...) não se trata de ocupar o lugar do professor ou de ter a tarefa de ensinar, mas sua atuação em sala de aula, envolvendo tarefas educativas certamente o levará a práticas diferenciadas, já que o objetivo nesse espaço não é apenas o de traduzir, mas também o de favorecer a aprendizagem por parte do aluno surdo. (LACERDA, 2008, p. 17)

O intérprete deve participar do processo educacional do surdo e proporcionar todo o conhecimento necessário. Quando o papel não está claro para o intérprete, o trabalho pode se tornar um pouco improdutivo e desencadear uma prática de forma insegura e até desconfortável.

É necessária a valorização do intérprete, além de tê-lo em sala de aula, onde seu objetivo é tornar os conteúdos escolares mais acessíveis para o aluno surdo. Também não é somente sobre traduzir o conteúdo, mas ajudá-lo de forma compreensível e com sentido para o aluno surdo. Inerentemente, em seu papel está atravessada a função de também educar este aluno. Conforme Lacerda (2006), ao intérprete é necessário se atentar às demandas dos alunos surdos, por ter um conhecimento maior sobre a surdez, e perceber que o modo como o professor apresenta certos conteúdos. Esse fato faz pensar que o planejamento conjunto das atividades escolares deve ser conversado sobre as práticas a serem desenvolvidas; e isso mobiliza e agencia a facilitação de sua prática e a compreensão dos alunos surdos.

Outra significativa dificuldade para o intérprete está no fato de os professores terem pouco conhecimento sobre surdez, logo sua compreensão se torna bastante limitada acerca de um aluno surdo em sua realidade e sobretudo em torno de suas dificuldades entre língua e linguagem. Esta questão é notada e percebida pelos intérpretes que realizam esse trabalho, ao destacarem que o governo não atende a demanda para suprir essa necessidade.

Para Barbosa Júnior (2012), no que concerne ao governo e as autoridades, eles não apenas devem estabelecer serviços de interpretação, suficientes para atender à demanda, mas devem ainda regular a profissão e proporcionar oferta de formação de qualidade para os intérpretes de Libras. Os estudos direcionados para o trabalho inclusivo de alunos surdos, infelizmente são poucos explorados na prática.

A inclusão escolar é responsável pelas políticas educacionais adequadas para cada realidade. Ela consiste em um processo gradativo que leva tempo, que é complexo e que tem que ser construído aos poucos, pois implica em uma

transformação considerável no espaço escolar, vencendo paradigmas na busca pela dignidade à diversidade humana, com ajuda dos recursos materiais, humanos e financeiros.

Vale ressaltar que não basta ser um bom professor com competência, pois é preciso ter respeito pelas diferenças humanas. Além do mais, o professor no geral, necessita de conhecimento para o ensino de Libras, pois se aprende muito na prática e é necessário superar sempre os desafios. Logo, o professor e a escola devem permitir o desenvolvimento das potencialidades, cabendo a aquele promover condições e propiciar o estímulo do sistema educacional para inclusão.

O trabalho do intérprete e o recurso por ele utilizado deverão servir para facilitar o ensino-aprendizagem do aluno surdo, pois:

[...] o intérprete busca para o entendimento do aluno surdo, como materiais visuais, o uso de classificadores, expressões faciais e corporais que fazem parte da Língua de Sinais e devem ser usados para a tradução/interpretação fazer sentido ao que está sendo dito, tanto da Língua Portuguesa para Libras quanto vice-versa (ARAÚJO; SOUZA; OLIANI, 2015, p. 57).

A comunicação do surdo é visuoespacial e o intérprete muitas vezes terá que utilizar figuras/desenhos para a associação do sinal, assim podendo tornar a visuoespacialidade em uma ferramenta significativa no processo de aprendizagem desse aluno. (OLIVEIRA; BENITE, 2015).

Sendo assim, pode ser notado que a dificuldade encontrada inclui a falta de materiais, recursos e equipamentos adaptados para alunos surdos, além da falta de preparação e formação adequada de professores perante a diversidade dos alunos, entre outros.

É necessário que o intérprete muitas vezes negocie os conteúdos que serão ministrados pelo professor de sala e demonstre quais são as suas dúvidas, para que, por sua vez, possa mediar a relação com o aluno, de modo que ocorra o conhecimento que se almeja ser construído.

Quer sejam surdos ou ouvintes, o intérprete é responsável por facilitar a comunicação entre eles e se manter neutro, garantindo assim o acesso a informação por meio da Libras.

Segundo Lacerda (2002, p. 123),

Os intérpretes de Libras são responsáveis por facilitar a comunicação de maneira neutra, garantindo o acesso à informação para a pessoa surda que se comunica por meio da Língua Brasileira de Sinais.

O principal papel do intérprete é a intermediação na comunicação entre o aluno surdo para com o ouvinte, professor, colegas e a equipe escolar.

Sendo seu papel de servir como tradutor e compartilhar a língua, ele, todavia, precisa ter em mente que seu contato não pode ser maior que o professor de sala. Assim, a questão principal não é apenas traduzir o conteúdo que foi exposto pelo professor regular, mas torná-lo mais acessível no que concerne a função educar.

Ao concluir este artigo, foi percebido que tanto os intérpretes como as escolas públicas poderão vir a enfrentar dificuldades durante este processo, ainda que quem sofra a maior perda seja, inevitavelmente, o aluno surdo.

3 METODOLOGIA

O referido artigo classifica-se como uma pesquisa bibliográfica, com a coleta de informações por meio dos registros em livros e artigos, para obter informações concretas e precisas no âmbito teórico.

De acordo com Gil (2002), entre os critérios para a classificação das pesquisas acadêmicas, esta pesquisa pode ser classificada como bibliográfica explicativa, considerando a busca por informações que comprovem uma hipótese ou argumento, acerca de determinada eventualidade. Quanto abordagem classifica-se como qualitativa.

Segundo Almeida (1996), uma pesquisa qualitativa tenta compreender os fenômenos comportamentais de um determinado campo de estudo, em que por intermédio da coleta de dados narrativos, busca-se compreender as ocorrências de uma problemática.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a Educação Inclusiva em escolas públicas está progredindo, mas ainda há um caminho muito longo até ser percorrido e melhorado, pois só será possível um progresso com resultados consistentes na educação se não houver cooperação. Necessitando haver a colaboração e empenho por parte de todos no

núcleo escolar, sociedade e família. Por parte da escola, deve-se investir em cursos de capacitação para os docentes no contexto escolar, na elaboração de materiais didáticos e adaptação em Libras. A família deve ser a instituição de apoio, de incentivo aos estudos e de valorização do sujeito surdo de maneira geral, tanto na participação em comunidade quanto em sociedade como um todo.

Ao analisar as dificuldades do aluno surdo no ensino-aprendizagem em escolas de ensino regular, é perceptível que diversos professores, e até intérpretes, procuram conhecer e/ou aprender Libras e aprofundarem-se nesse campo de saber, pois os governos não fazem suas parcelas de contribuições na área.

Recentemente vimos com base na literatura e nas leis existentes que as faculdades vêm implantando a disciplina de Libras nas suas grades curriculares para o cumprimento da Lei 10.436/2002 e do decreto 5.626/2005. Porém, a carga-horária é muito baixa, garantindo aos universitários receberem apenas noções básicas da língua.

Visando o aprofundamento da temática e a busca por aspectos de pesquisa que não foram contemplados neste estudo, esperamos que outros pesquisadores sintam-se motivados a ampliar as pesquisas na área e a contribuir com a construção e disseminação do conhecimento sobre Libras no meio científico.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. L. P. **Tipos de Pesquisa: como elaborar monografia**. 4. Ed. Ver. atual. Belém: Cejup, 1996. Cap. 4, p. 101-110.
- ARANHA, M. S. F. **Educação Inclusiva a Escola**. 2. ed. Brasília: MEC, Secretária de Educação Especial, 2006.
- _____, M. S. F. **Educação Inclusiva: transformação social ou retórica?**. In: OMETE, S. *Inclusão: intenção e realidade*. Marília, SP: Fundepe Publicações, 2004.
- _____, M. S. F. **Educação Inclusiva: A escola**. Secretaria de Educação Especial, Programa Educação Inclusiva: Direito a Diversidade. Brasília: MEC/SEESP, 2004.
- BARBOSA, JÚNIOR, J.; SANTOS, T. C. A Formação do Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa. Âmbitos de atenção e áreas de Especialização: A Necessidade de uma Atuação de Qualidade. In: **Anais do Simpósio Profissão Tradutor** 2011, v. 2, n.1, jun. 2012.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de dezembro de 2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em 29 de novembro de 2020.
- _____. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em 29 de novembro de 2020.
- BEYER, H. O. **Da Integração Escolar à Educação Inclusiva: implicações pedagógicas**. In: BAPTISTA, Cláudio Roberto (Org.). *Inclusão e Escolarização: Múltiplas Perspectivas*. Porto Alegre: Mediação, 2006, p. 73 – 81.
- CRESWELL, J. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DEMO, P. **Complexidade e Aprendizagem: a dinâmica não linear do conhecimento**. São Paulo; Atlas, 2002.
- Ferreira, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1986.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- IBGE. **População e Características Físicas de Milagres – Ceará**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/milagres/panorama>. Acesso em: 16 maio. 2020.
- LACERDA, C. B. F. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. In: **Cadernos cedex**, Campinas V. 26, p. 163-184, 2016.

_____, C. B. F. A inserção da criança surda em classe de crianças ouvintes: Focalizando a organização do trabalho pedagógico. In: **Reunião anual da Anped**. Caxambú: ANPED, 2000.

LOPES, M. C. **Inclusão Escolar**: currículo, diferença e identidade. In: LOPES, Moura C.; DAL'IGNA, Maria C. (orgs). In/exclusão: nas tramas da escola. Canoas Ed: Ulbra, 2007.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar**: o que é? por que? como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

PERRENOUD, P. **Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

ROPOLI, E. A. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: a escola comum inclusiva. Edilene Aparecida Ropoli. [et.al.]. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Conjunto de materiais para a capacitação de professores: necessidades na sala de aula** / Secretaria de Educação Especial; tradução, Ana Maria Isabel Lopes da Silva. Reimp. Brasília: MEC/SEESP, 1998

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SKLIAR, C. **A Surdez**: um olhar sobre as diferenças. 5ª Edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2011.

STAINBACK. S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: Um Guia para Educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.